



Conselho Estadual de Saúde do Amapá

Estamos vivendo a maior calamidade sanitária mundial dos últimos tempos com a pandemia do COVID-19. Como nunca antes, a sociedade rapidamente mobilizou enormes esforços institucionais, criou amplas redes locais e internacionais de solidariedade e reorganizou radicalmente os modos de vida dos diversos grupos sociais. O mundo inteiro está aprendendo uma lição com a pandemia do COVID-19, a de que, apesar de fundamentais, apenas as intervenções assistenciais clínicas ou farmacêuticas não são suficientes para enfrentar a crise sanitária pela qual passamos. Se as medidas se concentrarem apenas no “tratamento” dos doentes, seremos derrotados fragorosamente do ponto de vista sanitário, os que negam a recomendação da OMS e do Ministério da Saúde quanto ao isolamento social patrocinam o caos e à morte.

O distanciamento físico das pessoas demonstrou ser a forma mais eficaz de enfrentar o espectro da morte que assombra o nosso país.

Considerando que número expressivo da população amapense está infectada pelo coronavírus, mesmo assim, empresários das mais variadas atividades econômicas do estado, pressionam a abrirem o comércio, retornarem as aulas, entre outras medidas genocidas diante da pandemia.

A única possibilidade de encerrar as medidas rigorosas de distanciamento social é a diminuição persistentes do número de casos de infectados pelo coronavírus. Flexibilizar as medidas de distanciamento social em plena fase de crescimento da transmissão do vírus é conduzir mais e mais amapenses à morte. A transição a normalidade depende de vencermos essa etapa aguda da contaminação.

A única possibilidade de assegurar que o número de infectados pelo coronavírus esteja diminuindo é a realização massiva de testes rápidos e eficazes para verificar a presença de anticorpos na população, de maneira continuada.

A regra é clara; ou a transmissão do coronavírus está controlada ou não está!

Se essas condições não estão presentes, a determinação de flexibilizar é “chute” e um atentado a saúde pública.

A Organização Mundial da Saúde é, ainda, mais explícita:

- (1). O Sistema de Saúde deve ser capaz de detectar, testar, isolar e tratar todos os casos, além de traçar os contatos. Quebrar o isolamento com os hospitais e UTIs colapsados é provocar o caos.
- (2). Os riscos de novos surtos devem estar controlados, em especial nos serviços de saúde, nas clínicas de idosos, junto a população em situação de rua e no sistema carcerário.
- (3). Os governos Estaduais e municipais devem ser capazes de estabelecer e controlar medidas preventivas rigorosas, como: ficar em casa, distancia mínima, uso de máscaras e outras medidas nos locais de trabalho essencial.
- (4). As periferias devem estar completamente conscientes e engajadas.

Essas medidas devem ser implementadas em fases, sem precipitações ou experimentos humanos, como em medidas cegas, sujeitas a erros.



Conselho Estadual de Saúde do Amapá

No Estado carecemos do debate coletivo de inúmeros atores (usuários, trabalhadores da saúde, gestores, prestadores de serviço e membros da academia), com o objetivo de produzirem importantes contribuições, não só do que precisa ser feito, mas também apontando o que e como fazer:

— Tendo a vida como prioridade, exigir mais recursos e outras medidas para fortalecer o SUS Público, Integral e Universal – seriamente enfraquecido pela política ultraliberal de Paulo Guedes e Bolsonaro.

— Exigir a revogação imediata da Emenda Constitucional nº 95.

— Reforçar o setor de Atenção Primária do SUS, em especial a Estratégia da Saúde da Família, que pode cumprir tarefa decisiva no enfrentamento à pandemia.

— Garantir o acesso universal à internet para as ações sanitárias e econômicas de combate à Covid-19.

— Fortalecer e ampliar a capacidade pública na Média e Alta Complexidade do SUS e estabelecer, em articulação com o setor privado, a utilização, o controle e gerenciamento pelo poder público de toda a capacidade hospitalar existente no estado, especialmente leitos de internação e UTI de hospitais privados e planos de saúde, para o tratamento universal dos casos graves da Covid-19.

— Importar materiais, medicamentos e equipamentos hospitalares estratégicos para salvar vidas e proteger os profissionais de saúde.

— Para combater a pandemia, com base na ciência, é imperativo apoiar as diretrizes da OMS e da ampla maioria das autoridades da saúde do país, na continuidade do isolamento social, da testagem em massa, e na adoção de medidas protetoras para o trabalho essencial, em especial os trabalhadores da saúde, cuja realidade impõem o urgente estabelecimento de uma carreira de estado.

Portanto, conclamamos a todas as organizações populares, institucionais, profissionais e técnico-científicas para se somarem na organização de Comitês de Enfrentamento da Crise (estadual e municipais), seja para o enfrentamento do momento agudo da pandemia, seja para o retorno justo e seguro das atividades econômicas, hoje conjugadas no Pacto pela Vida e pelo Amapá. Materializando a vocalização das proposições dos principais sujeitos coletivos da sociedade Amapaense.

Defender a Vida neste momento, além de medidas curativas, exige medidas preventivas. As evidências comprovam que o comportamento social é o fator mais impactante na conformação da pandemia e, não ampliar e viabilizar o diálogo social significa deixar ecoar sozinha a voz dos mensageiros contrários ao isolamento social e a favor da morte.

O 1º de maio será uma grande oportunidade de, em todos os cantos do Amapá — seja das janelas reais ou virtuais, nos carros de som, nas varandas, em qualquer local que possam ecoar bem alto a voz em reconhecimento a valorosa contribuição dos trabalhadores e trabalhadoras da saúde frente a pandemia do CORONAVÍRUS. Façamos ecoar a Defesa da Vida, do SUS e da Democracia.

Conselho Estadual de Saúde CES-AP.

24 de abril de 2020